

INFLUÊNCIA DE ESPAÇAMENTOS SOBRE O CRESCIMENTO DE PLANTAS DE HELICÔNIA, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE BENEVIDES, PARÁ.

QUADROS, Bárbara Rodrigues de¹; CONCEIÇÃO, Heraclito Eugenio Oliveira da².

O Estado do Pará apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da floricultura, com possibilidade de produzir flores, folhagens e plantas ornamentais tropicais. Por outro lado, a produtividade de flores de corte, no Estado do Pará, é baixa, devida ao pouco conhecimento dos diferentes componentes que constituem os sistemas de produção, destacando-se aqui, a definição de espaçamentos e densidades de plantio para o cultivo de helicônias. O presente trabalho objetiva avaliar a influência de espaçamentos para o cultivo racional de helicônia, variedade Lobster Claw Two, nas condições edafoclimáticas do município de Benevides, Pará. Este trabalho é a continuação de um experimento implantado a cerca de 17 meses, na Agroflora Tropical – Sítio Cristal, em Benevides, Pará, em solo classificado como Latossolo Amarelo textura média. Os tratamentos T1- 2,0 x 2,0 m, T2- 2,5 x 2,5 m, T3- 3,0 x 3,0 m, T4- 3,5 x 3,5 m e T5- 4,0 x 4,0m, foram dispostos em delineamento experimental de blocos ao acaso, com cinco tratamentos (espaçamentos) e quatro repetições. A unidade experimental é constituída de 12 plantas, sendo considerada parcela útil as duas plantas centrais de cada parcela. Os efeitos dos tratamentos estão sendo avaliados através das seguintes variáveis respostas: a) Número de perfilhos por cova (touceira) (Nperf.), obtido através de contagens; b) Diâmetro médio de crescimento da touceira (DCT, em cm), determinado através da medida da maior distância entre dois perfilhos; c) Número de flores comerciais (NFC), obtida por contagem, considerando-se as flores nos estádios de uma a três brácteas fechadas + um ponteiro, em cada período de avaliação; d) Área foliar da touceira (Af, em m²), obtida através de medições do comprimento e da maior largura do limbo e, em seguida, estimada por modelo matemático; e) Índice de área foliar (IAF), obtido através da seguinte equação – $IAF = Af/AT$; f) Número de folhas por touceira (NFT), determinado por contagem; g) Altura de planta (AP, em cm), obtida através de medições tomadas desde o nível do solo até a parte mais alta da planta e/ou touceira; h) Altura da haste floral (AHF, em cm), obtida através de medições tomadas desde a extremidade inferior do pedúnculo até a extremidade superior da inflorescência; i) Área de projeção da copa sobre o terreno (AT, em m²), determinada através de medidas de diâmetro da copa no sentido N – S e L – W, em relação às linhas de plantio. Com exceção dos parâmetros NFC e AHF, cuja à periodicidade das avaliações serão a cada 30 dias, as demais serão coletadas a cada 90 dias a partir da implantação do experimento. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância através do teste F a 0,05 de significância, segundo o programa de estatística computacional ESTAT, versão 5.0. Obtida a significância, os dados serão novamente analisados através de análise de regressão para primeiro e segundo graus.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Acadêmica do 6º semestre do curso de Agronomia.

²Orientador/Pesquisador Dr. da EMBRAPA Amazônia Oriental.

III Seminário de Iniciação Científica da UFRA e IX Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental/2005.